

1 Introdução

O trabalho de pesquisa que apresento dá-se a partir da experiência de implantação da política de ciclos, vivida no Município de Casimiro de Abreu/RJ no período de 1996 a 2000. Esta experiência oportunizou vivências, questões que busco, neste trabalho resgatar e refletir. Estas questões fazem parte da minha caminhada nos últimos quinze anos na área educacional, atuando como professora do segundo segmento do Ensino Fundamental, e do curso de Formação de Professores, como diretora de escola, como chefe da Divisão Pedagógica do Ensino Fundamental no Departamento de Ensino da Secretaria Municipal de Educação e, atualmente, atuando como professora e coordenadora do curso de Pedagogia.

Algumas questões trazidas ao longo da implantação dos ciclos foram acrescidas de questionamentos resultantes de leituras sobre a temática. Diante das polêmicas e dos muitos campos que podem ser abertos nesta investigação, opto por alguns recortes que se fazem necessários. *Até que ponto a proposta dos ciclos na prática possibilitou o trabalho com turmas heterogêneas?* Esse é um aspecto presente nos discursos na política dos ciclos. Também questiono *como este trabalho tem sido desenvolvido em sala de aula.*

Este estudo tem como um dos seus referenciais a abordagem do “ciclo de políticas” de Stephen Ball apresentado e discutido por Jefferson Mainardes (2006).

A abordagem do “ciclo de políticas” para análise de políticas educacionais do sociólogo Stephen Ball traz a idéia de um ciclo contínuo de contextos: o contexto de influência, o contexto da produção de texto, o contexto da prática, o contexto dos resultados ou efeito e o contexto de estratégia política.

Na concepção de Ball essa abordagem traz muitas contribuições para o estudo de políticas. Em sua implantação há fases diferenciadas entre formulação e implementação das propostas.

Dentre os cinco contextos formulados por Ball, a análise dar-se-á com base no contexto da produção do discurso e no contexto da prática, já que as políticas não são simplesmente implantadas, mas estão sujeitas à interpretação e à reinterpretação daqueles que as implementam no dia-a-dia das escolas.

Esse processo será acompanhado de um olhar mais cuidadoso sobre a heterogeneidade, que é um aspecto presente nos discursos políticos e ideológicos propostos na política de implantação dos ciclos.

Foram consideradas como questões da investigação: Quais alterações ocorreram na organização curricular, neste tempo de implantação dos ciclos? Qual a influência da dilatação do tempo no planejamento curricular? Como os professores têm interpretado e reinterpretado o conceito de heterogeneidade na sala de aula? Até que ponto a proposta na prática possibilitou o trabalho com turmas heterogêneas e como tem sido este atendimento na sala de aula?

Na busca pela temática central, o ‘tempo’ e o ‘espaço’ também aparecem como questões importantes na reflexão da política de implantação de ciclos.

Atualmente a Rede Municipal de Ensino da Casimiro de Abreu/RJ está no segundo mandato da gestão do PDT iniciada em 2001, entendendo que todas as experiências acumuladas ao longo dessas duas gestões servem como foco de observação na construção da educação. Minha pesquisa concentrar-se-á em uma escola considerada “referência”¹, selecionada pelo encaminhamento dado à proposta ao longo dos últimos anos e pelo resultado obtido na Prova Brasil².

Diante de toda a problemática que envolve a implantação dos ciclos e da compreensão de seu significado, conhecer o aspecto histórico é de extrema relevância para abordagem da temática. Leite (2003) sinalizava na década de 20 para a necessidade de discussão do quadro de repetência que se instaurara no Brasil e indicava então a promoção automática como possível alternativa.

¹ Estou usando o termo escola de “referência” para as escolas que obtêm bons resultados com os alunos numa proposta em ciclos, de acordo com sugestão do Prof^o Dr. Jefferson Mainardes na 29^a reunião da Anped em Caxambu no GT do Ensino Fundamental (2006).

² A Prova Brasil foi idealizada para produzir informações sobre o ensino oferecido por município e escola, individualmente, com o objetivo de auxiliar os governantes nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros, assim como a comunidade escolar no estabelecimento de metas e implantação de ações pedagógicas e administrativas, visando à melhoria da qualidade do ensino. Como avaliação que compõe o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a Prova Brasil é desenvolvida e realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia do Ministério da Educação (MEC). Sua primeira edição ocorreu em novembro de 2005, em parceria com as secretarias estaduais e municipais de educação. (Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Procuramos estruturar o texto de forma que, primeiramente, possamos compreender melhor a trajetória de construção da política de ciclos no Brasil. Para esse fim, propomo-nos a traçar um breve histórico da proposta.

Em um segundo momento, discutimos *heterogeneidade e trabalho diferenciado* na sala de aula, entendendo que a proposta de ciclos traz em seu discurso a inclusão e a diminuição das desigualdades.

Diante desses fatores, trabalharemos questões centrais para a construção de um trabalho diferenciado em sala de aula que possibilite o desenvolvimento individual da criança, para isto selecionamos alguns eixos para estudo nesta investigação como *currículo e formação do professor*. A proposta da escola em ciclos pressupõe pensar um currículo voltado para a valorização da heterogeneidade na sala de aula em relação aos diferentes níveis de aprendizagem dos alunos e na elaboração de atividades que contemplem essas diferenças. Diante disto ressalta-se a importância da formação pedagógica e política do professor.

Nossa análise pautar-se-á em pesquisa de campo na escola incluindo análise de documentos, observação do cotidiano escolar e entrevista com professor e gestores. Nossa proposta está voltada para experiências bem sucedidas e para isto escolhemos como campo de análise uma escola e um professor de referência.

Levando em consideração a relevância do resultado do Prova Brasil, desenvolvemos nossa investigação em uma escola municipal de zona urbana, de médio porte, localizada em Casimiro de Abreu no Estado do Rio de Janeiro. A escola atende desde a Educação Infantil até a de Jovens e Adultos.

A entrada no campo para acesso às informações deu-se de Junho à Outubro de 2007. Apesar de um olhar amplo sobre os diferentes ambientes da escola como sala de leitura, pátio de recreação, refeitório, sala dos professores, nosso olhar esteve mais voltado para o espaço da sala de aula, em horários alternados, buscando acompanhar o professor em atividades diversas como acompanhamento do planejamento, atividades de recreação das crianças e atividades extras oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte, além de acompanhar e ouvir a professora orientadora (similar ao coordenador pedagógico), o professor da turma e a funcionária mais antiga da escola no momento, atuando na sala de leitura. A identidade da escola e dos atores não será mencionada ao longo da pesquisa, para isto atribuiremos à escola o nome

fictício de ‘Aurora’, à professora orientadora o nome de ‘Fátima’ e ao professor da turma ‘João’. As falas estarão entre aspas, respeitando a forma original.

A dissertação está estruturada em cinco capítulos. No primeiro capítulo trago a questão do ciclo discutida sob a perspectiva da escola. Para esta compreensão, apresento, um breve histórico do sistema seriado, buscando entender a implantação dos ciclos no Brasil. Enfatizo a questão da exclusão escolar e outros temas, como o espaço e o tempo na escola em ciclos. Resgato a questão legal da política dos ciclos e o entendimento de sua concepção. Encerro refletindo a atual situação dos ciclos no Brasil, que servirá de diretriz para revisão de literatura, importante na compreensão das questões da pesquisa. No segundo capítulo, explicito os teóricos centrais de minha análise, Ball e Bowe e a proposta do “ciclo de políticas” e autores nacionais que têm pesquisado a política de ciclos. No terceiro capítulo, apresento a temática da heterogeneidade. Reflito sobre a questão do trabalho diversificado como um elemento possível para o rompimento da exclusão na sala de aula. Discuto a formação dos professores, a cultura, e, o currículo, como elementos importantes neste contexto. Para tal, busco no quarto capítulo, descrever a trajetória de realização da pesquisa, a escolha do Município, os dados mais relevantes de sua política educacional, os teóricos que embasam a proposta de ensino, o caminho construído até chegar à escola considerada ‘referência’ e os instrumentos que se fizeram necessários. No quinto capítulo são apresentados e discutidos os dados da escola, da sala de aula, e, da prática do professor. Neste capítulo, a prática do professor para atender a heterogeneidade da turma, é apresentada devido à relevância de sua contribuição, além de trazer dados nas entrevistas realizadas. As considerações finais apresentam os aspectos mais relevantes apontados pela pesquisa como o planejamento, o currículo, as atividades diferenciadas, a avaliação e a importância da formação continuada.